

Brasil e FMI negociam hoje nova Carta de Intenções

Os técnicos do Fundo Monetário Internacional (FMI) iniciam hoje, em Brasília, as reuniões de caráter oficial com o Governo brasileiro para definir os termos da sexta Carta de Intenções (se uma delas for considerada apenas um adendo), o documento que definirá as metas para os três primeiros meses do próximo ano.

A atenção dos técnicos do FMI, a partir de hoje, está voltada para a definição dos tetos do superávit comercial, índices de inflação, crédito interno líquido, déficit público nominal e operacional e reservas líquidas internacionais de janeiro a março de 85.

Ontem, chegou ao Rio, vindo de Washington, o Chefe da Divisão do Atlântico do FMI, Thomas Reichmann. Já pela manhã, ele juntou-se a Ana Maria Jul, Chefe Adjunta da mesma Divisão, e visitaram a Fundação Getúlio Vargas, a Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex) e o Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec). Reichmann e Ana Maria Jul aproveitaram o dia, antes de viajarem para Brasília, para checar os últimos dados relativos à inflação e aos saldos comerciais.

Na Fundação Getúlio Vargas, os dois técnicos do FMI não esconde-



“ A nossa preocupação daqui para frente é a definição de metas para os três primeiros meses do próximo ano. Esse ano já acabou com bons resultados ”

THOMAS REICHMANN, Chefe da Divisão do Atlântico do FMI

ram que o ponto mais preocupante do ajuste da economia brasileira é a inflação, que nos últimos 12 meses atingiu a marca de 211 por cento. Eles perguntaram aos técnicos da Fundação se consideravam viável uma inflação de 120 por cento para o próximo ano, como vem sendo projetado pelo Governo. Os técnicos preferiram não comentar a previsão mas consideraram que a tendência é de queda nos próximos meses.

Novo Governo deve ter legitimidade

Legitimidade e austeridade são as características que os técnicos do FMI gostariam de encontrar no próximo Governo brasileiro, segundo deixaram transparecer ontem, no Rio, durante os contatos com técnicos e economistas cariocas.

Os representantes do FMI, ao contrário de suas outras visitas ao Rio, chegaram a perguntar dados pessoais e ideológicos sobre Tancredo Neves, Uly ses Guimarães e Olavo Setúbal (que está participando da elaboração do programa econômico do candidato da Aliança Democrática). Reichmann e Ana Maria Jul não têm mais dúvidas de que Tancredo Neves está legitimado pelo povo, mas ainda não estão certos de que ele executará um programa de austeridade, já nos primeiros meses de Governo, visando a conter a inflação e ajustar a economia.

As respostas dos técnicos e economistas cariocas, no entanto, deixaram mais tranqüila a missão do FMI. Eles lembraram que Tancredo Neves, no último Governo de Minas Gerais, foi bem sucedido em seu programa de austeridade para equilibrar as contas do Estado.

O Vice-Presidente do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec), Paulo Guedes, um dos interlocutores dos técnicos do FMI, afirmou que o próximo Governo terá uma oportunidade ímpar de derrubar a inflação, manter elevados saldos comerciais e ajustar a economia.

— O próximo Governo, com apoio popular, poderá derrubar a inflação. Mas ele terá que realizar uma reforma tributária, cortando gastos (programa nuclear e subsídios ao trigo e ao açúcar). Os Estados e Municípios, com mais dinheiro, poderão aumentar as obras públicas, gerando mais empregos em todo o País.